

Trabalhos Científicos

Título: Coorte De Recém-Nascidos Expostos A Risco Infecioso: Avaliação De Um Novo Protocolo.

Autores: KISSILA PEREIRA (UNESP), VICTOR HUGO BOTA RODRIGUES (UNESP), LUDMILA GERIOS (UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (UNESP), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Muitos recém-nascidos expostos a fatores de risco infecciosos de origem materna, mesmo assintomáticos, recebem antibióticos inadvertidamente nos primeiros dias de vida. [OBJETIVOS] - Avaliar a implantação de um novo protocolo de sepse precoce (SP) em recém-nascidos (RN) com idade gestacional (IG) maior ou igual a 35 semanas, peso de nascimento (PN) maior ou igual a 2.000g, expostos a risco infeccioso, assintomáticos e admitidos em Alojamento Conjunto (AC), investigar evolução para sepse, considerando avaliação clínica seriada e sem coleta de exames laboratoriais. [METODOLOGIA] - : Estudo de coorte prospectivo, realizado em AC, entre julho de 2021 e julho de 2022. Foram incluídos todos os RN com IG maior ou igual a 35 semanas, PN $\geq$ 2000g, com fatores de risco de risco para SP e assintomáticos ao nascer. Amostra foi constituída de todos que preencheram critérios de inclusão: 172 RN. Foram estudadas variáveis maternas, do parto e neonatais. Desfecho primário: sepse precoce. Sepse precoce foi definida como alterações clínicas e laboratoriais, com ou sem isolamento do agente, nas primeiras 72 horas de vida. Delineamento: Os RN incluídos foram submetidos ao protocolo com avaliação clínica sistematizada e seriada sem coleta de exames laboratoriais, exceto na presença de sinais e sintomas não explicados, múltiplos ou persistentes. Quando feito o diagnóstico de sepse, os pacientes seriam transferidos para a Unidade Neonatal para início de terapia antimicrobiana. Análise estatística: descritiva com tabelas de frequência e associação. [RESULTADOS] - No período estudado, foram internados no AC 1795 RN e destes 172 foram incluídos no estudo. Apenas 4 RN (2,4%) foram investigados laboratorialmente para sepse precoce. Não houve nenhum caso de sepse e nenhum RN recebeu antibióticos. 60% dos RN apresentaram alguma sintomatologia, sendo a hipotermia de origem ambiental de forma isolada responsável por 80% destes. [CONCLUSÃO] - O protocolo de sepse precoce, com manejo conservador, se mostrou seguro, contribuindo para redução da coleta de exames laboratoriais desnecessários e para o uso racional de antibióticos, sem impacto negativo no diagnóstico de sepse e na alta hospitalar.